

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA VISÃO GERAL DAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA PARAÍBA

Bianca Ramalho Galdino (1); Alidiane Lourenço Alexandre (2); Gregory Andrew Lemos Diniz (3); Gláucio de Sales Barbosa (4); Elaine Costa Almeida Barbosa (5).

*Faculdade Internacional da Paraíba – Bianca.engenheira@hotmail.com (1); Faculdade Internacional da Paraíba – alidiane-luar@hotmail.com (2); Faculdade Internacional da Paraíba – gregory.andrewd@outlook.com (3); Faculdade Internacional da Paraíba – glauciolex@gmail.com (4); Faculdade Internacional da Paraíba – elaineaumeida@gmail.com (5).*

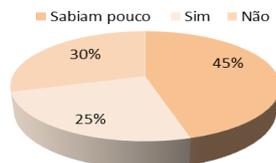
**Introdução:** Desde os tempos da Revolução Industrial o meio ambiente foi sendo utilizado de forma errônea, desenfreada e de lá para cá muitas problemáticas foram surgindo com essa revolução, até toda essa crise ambiental que vivemos hoje e é realidade de grande parte da população mundial. A busca do desenvolvimento sustentável e conservação ambiental requerem que o público seja suficientemente sensibilizado sobre as múltiplas dimensões do meio ambiente e desenvolvimento. A consciência e compreensão de questões ambientais constituem a base e justificativa de compromisso e de ação significativa para as ações ambientalmente saudáveis e de um desenvolvimento sustentável. O avanço para uma sociedade sustentável é permeado de obstáculos, na medida em que existe uma restrita consciência na sociedade a respeito das implicações do modelo de desenvolvimento em curso. Pode-se afirmar que as causas básicas que provocam atividades ecologicamente predatórias são atribuídas às instituições sociais, aos sistemas de informação e comunicação e aos valores adotados pela sociedade (SILVA, 2010). Isso implica principalmente a necessidade de estimular uma participação mais ativa da sociedade no debate dos seus destinos, como uma forma de estabelecer um conjunto socialmente identificado de problemas, objetivos e soluções. O objetivo do trabalho é mostrar como está sendo absorvida a questão ambiental pelos estudantes na prática escolar, este estudo justifica-se pela ação desenvolvida na escola, que em relação ao tema, leva a prática e sensibilidade aos estudantes para uma mudança de atitude que é necessária à preservação e conservação do Meio Ambiente.

**Metodologia:** O estudo apresentado foi realizado no período de maio a junho do ano de 2015, em algumas Escolas de Ensino Fundamental no Estado da Paraíba. O trabalho apresentado é uma pesquisa do tipo quantitativa e de levantamento, com intuito de apuração de dados para pesquisa, segundo Marcone e Lakatos (2010), “a análise quantitativa se efetua ‘com toda informação numérica resultante da investigação’, que se apresentará como um conjunto de quadros, tabelas e medidas”. Assim através desse método aplicamos um questionário padronizado com 13 (treze) questões do tipo objetivas e subjetivas por colégios aleatórios, direcionado a 44 estudantes do turno matutino da levantando alguns questionamentos sobre a educação ambiental na escola, e através desse questionário fazer a análise da pesquisa.

**Resultados e Discussões:** A Educação promove mudanças internas que transformam o sujeito e esse processo de transformação abrange seu entorno. Educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se

integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. No Brasil se divide em dois níveis: a básica e a superior, sendo a primeira compreendendo a Educação infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A educação ambiental, de acordo com o que preconiza a matriz curricular trabalhada nas Escolas da rede estadual de ensino da Paraíba é trabalhada de forma transversal, isto é, compete a todos os componentes curriculares da educação básica, contemplarem em seus conteúdos, assuntos relevantes e a empregabilidade da educação ambiental e seus propósitos, a fim de disseminar comportamentos cotidianos junto aos adolescentes e por consequência a seus familiares. Desta forma, e, em atendimento a legislação maior da educação ambiental, o estado por meio da Secretaria Estadual de Educação vem trabalhando de forma que todos os componentes curriculares, formadores de conhecimento, comportamento e, conseqüentemente, de responsabilidade partilhada – escola – família – escola, na formação comportamental destes. O perfil dos estudantes trabalhados nos revela que são adolescentes, com faixa etária entre 13 e 17 anos, em sua maioria do gênero feminino, representando por aproximadamente 55% dos ouvidos. Os resultados obtidos estão descritos de acordo com as perguntas realizadas no instrumento de pesquisa e respostas correspondentes com as opiniões dos estudantes entrevistados. No primeiro momento, indagou-se sobre o conhecimento a respeito da Educação Ambiental. Dos 44 observados, 46% afirmam que sabiam pouco do assunto e 30% desconhecem totalmente sobre a temática, como revela o Gráfico 1. Observa-se, portanto, que apesar da Educação Ambiental ter respaldo legal por meio da Lei nº 9795/1999 e prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental de ser trabalhada nas escolas como tema transversal, isto é, trabalhada em todo seu contexto a fim dos estudantes entenderem suas particularidades e sua abrangência em sua totalidade, nos levando a crer que não vem se cumprindo o que é preconizado legalmente.

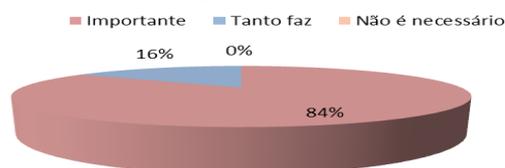
**Gráfico 1:** Se sabia o que era educação ambiental



**Fonte:** Autor(s)

O gráfico 02 aborda sobre a importância que os alunos acham sobre a educação ambiental nas escolas. Percebe-se, portanto, que a maioria dos alunos ver a importância da educação nas escolas.

**Gráfico 2:** Educação ambiental na escola

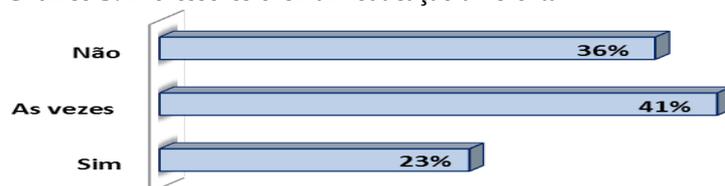


**FONTE:** Dados da pesquisa - 2015

Como visto, a educação ambiental é trabalhada de forma transversal na matriz curricular do Ensino fundamental. Desta forma, quando indagou-se quanto os ensinamentos desta, os estudantes afirmaram que em sua escola 41% de seus professores às vezes ensinam sobre a educação ambiental muitas delas em suas salas de aulas, 23% disseram sim, que os professores ensinam em salas de

aulas e em feiras de ciências, e 36% disseram não, que os professores não ensinam a educação ambiental, conforme Gráfico 3. Percebe-se que ainda existe uma quantidade alta da falta desses profissionais fazer o papel de educar seus estudantes sobre a educação ambiental.

**Gráfico 3:** Professores ensinam educação ambiental



FONTE: Dados da pesquisa - 2015

Abordou-se ainda, se na escola possui eventos voltados à educação ambiental. A Tabela 01 retrata uma realidade exposta pelos participantes da pesquisa, verificando-se que 70,5% afirmaram que não possui a prática de eventos voltados a esse estudo e, 29,5% afirmam que tem eventos, como dia da árvore, poluição sonora, feiras de ciências, voltados a educação ambiental e onde esses estudantes tiveram opiniões positiva. Percebe-se que há uma porcentagem bastante preocupante, onde esses eventos, fazem com que os alunos tenham maiores conhecimentos sobre a importância da educação ambiental e uma consciência que com certeza repassa para seu convívio familiar.

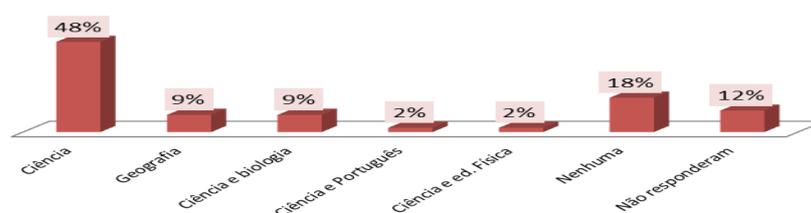
**Tabela 1:** Realização de Eventos Voltados a Educação Ambiental nas Escolas.

Realização de Eventos	DISCRIMINAÇÃO	Quantidade
SIM	Dia da Árvore	01
	Poluição Sonora	04
	Feira de Ciências	05
	Feira de Ciências e Poluição Sonora	01
	Não responderam	02
NÃO		31
TOTAL		44

Fonte: Dados da pesquisa – 2015

O Gráfico 4, retrata a interdisciplinaridade da temática. Perguntou-se em quais componentes curriculares os alunos trabalhavam educação ambiental, onde 48% dos alunos afirmaram que a componente ciência é a que mais aborda a educação ambiental, porém existem outros componentes que também fazem esse papel na sala de aula com os alunos.

**Gráfico 4:** Disciplina informada sobre educação ambiental



Fonte: Dados da Pesquisa-2015

Perguntamos aos estudantes se eles tinham conhecimento do que era a coleta seletiva, na maioria deles com 59% responderam que coleta seletiva era a separação do lixo no local correto, 5%

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

[www.conidis.com.br](http://www.conidis.com.br)

afirmaram que era o recolhimento do lixo, mas o preocupante que 18% deles nem tinham o conhecimento do que seria a coleta seletiva, isso esta voltada à falta de orientação em questão da escola em não ter o hábito voltado para educação ambiental, como retrata o Gráfico 5.

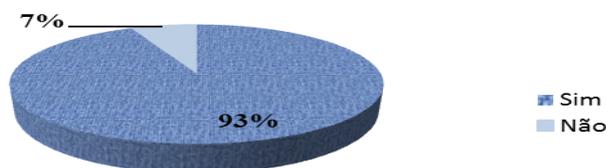


No gráfico 6, foi perguntado se existia pontos de coletas na escola e se em suas residências existia o abito de realizar a coleta seletiva. Os estudantes afirmaram em 70,5% que na sua escola não possui coleta seletiva, e 68,2% também não tem hábito de fazer a coleta seletiva nas suas residências.



O hábito de apagar a luz ao sair do ambiente é uma prática para consumirmos menos energia, em face dessa prática, indagou-se aos pesquisados se eles têm esse hábito, uma vez que se encontra a população mundial preocupada coma realidade que estamos vivendo com a crise da falta d’agua ocorrendo no país e no mundo, ocorrendo um aumento da energia elétrica. O Gráfico 7 mostra que a maioria dos estudantes pesquisados já aderiram àesta prática com 93% afirmarem já ter esse hábito, mas 7% ainda não possui esse hábito, precisando de uma maior conscientização.

**Gráfico 7: Desligara luz ao sair do ambiente**

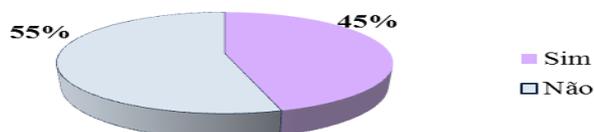


**Fonte:** Dados da Pesquisa-2015

A pesquisa abordou ainda sobre a questão do hábito de jogar lixo na rua. O Gráfico 8, aponta uma realidade positiva mais ainda muito tímida, onde 55,5% não jogam e 45,5% ainda faz uso dessa prática, como observamos ainda existe uma grande quantidade de estudantes que faz a prática indevida com o lixo, levando assim a um fortalecimento de se praticar mais a conscientização da educação ambiental, uma vez que a ação de cada um intervém no coletivo. Dessa forma, a falta de

conhecimento da educação ambiental, traz várias implicações a sociedade local, nacional e porque não dizer internacional.

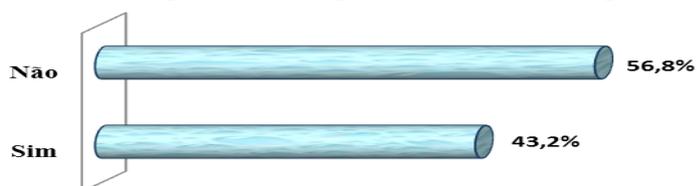
**Gráfico 8:** Joga lixo na rua



FONTE: Dados da Pesquisa-2015

O Gráfico 9, retrata o uso da mangueira para lavar o carro, a casa ou regar o jardim, sendo 43,2% dos pesquisados usam a mangueira para estes fins e 56,8% não utilizam. Observa-se que com toda repercussão da mídia com relação ao não desperdício de água, ainda verificamos um percentual alto na utilização errada da mangueira. Talvez com uma regularidade na educação-prática ambiental, levando da escola para a casa, comunidade no ensino constante desde pequenos, hoje já teríamos outra realidade e bem mais agradável.

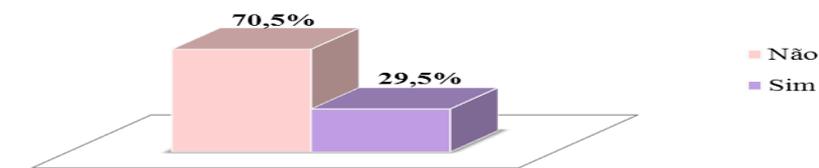
**Gráfico 9:** Desperdício de água utilizando a mangueira



Fonte: Dados da Pesquisa-2015

Quanto à prática da separação do lixo úmido e lixo seco visto que é uma iniciativa de cada um, que além de contribuir com o meio ambiente auxilia o trabalho dos catadores na coleta sendo 29,5% realizando a separação e 70,5% não separando, como mostra o Gráfico 10. Se existisse uma prática de educação ambiental na escola, orientaria os estudantes e diminuiria essa porcentagem tão grande sobre a separação.

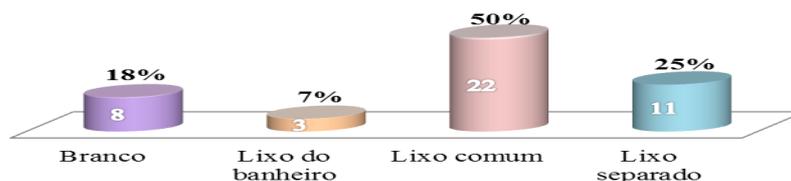
**Gráfico 10:** Separação do lixo úmido e seco



FONTE: Dados da Pesquisa-2015

O Gráfico 11, aborda como eles descartam os sprays (desodorantes, perfumes) sendo 50% jogam no lixo comum, 7% colocam no lixo do banheiro, e apenas 25% descartam em lixo separado. Existem pontos de coleta onde pode fazer a entrega desses produtos e assim não ser colocado junto com o lixo comum. Cabe aos docentes trabalharem o processo teórico e efetivar uma prática a fim de que essas possam ser disseminadas entre os discentes e conseqüentemente entre seus familiares, construindo assim um fiscal natural de uma natureza que grita por socorro..

Gráfico 11: Local de descarte de sprays



**Considerações Finais:** Diante todos os levantamentos feitos pela nossa equipe, chegamos à recomendação de que as Escolas tem que se empenhar um pouco mais na questão ambiental, tratando-a desde a chegada dos alunos na escola até sua volta para casa, trabalhando a questão sócia ambiental indiretamente e das questões ambientais diretamente com os alunos dentro de sala de aula. Os professores das instituições têm de estar sempre ativo e vigilante na questão do ensino da Educação Ambiental, independente de qual seja a matéria a ser ministrada pelos professores, todas tem que apresentar uma base sobre a Educação Ambiental, já que essa educação tem que ser levada com cada um dos alunos no seu dia a dia, seja dentro da escola e até mesmo na sua própria casa. Não é uma tarefa fácil, pois isso tem que vir da base estudantil, desde os primeiros ensinamentos, a educação ambiental tem que ser ensinada desde a base do ensino, fazendo assim com que novas pessoas tenham a consciência sobre as questões ambientais e possa ajudar fazendo a sua parte, seja ajudando o meio ambiente diretamente ou até mesmo ajudando a compartilhar as informações aprendidas sobre a problemática do meio ambiente. A Educação Ambiental é uma base muito forte para que possamos enfrentar essa realidade existente hoje em nosso mundo sobre a problemática do meio ambiente, somente o aprendizado e a consciência da população farão com que isso tome novos rumos. A importância da Educação Ambiental nas primeiras séries iniciais. Apresentar ações práticas, que possa motivar os alunos e preencher a carência da disciplina de Educação Ambiental como disciplina regular, pois, quanto mais se discute um determinado assunto mais ele se torna fácil de entendimento e praticável por um grupo cada vez maior.

## REFERÊNCIAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5.ed.São Paulo, Editora Atlas, 2010.283 p.)

SILVA, Maria das G.. **Questão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: um desafio ético-político ao serviço social**, ed.1ª, editora Cortez, pág. 137, SP, 2010.